

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** questão discursiva e **20 questões** de múltipla escolha de Língua Portuguesa.
- 3 Verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A questão discursiva será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo na **Folha de Redação** fornecida pela Comperve.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação. Portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 8 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir o texto definitivo na **Folha de Redação**, responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
- 12 O preenchimento da **Folha de Respostas** e da **Folha de Redação** é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**, a **Folha de Respostas** e a **Folha de Redação**.

Assinatura do Candidato: _____

O grande desafio para a escola, muitas vezes, é aliar educação e tecnologia. Com o acesso à informação por meio da *internet*, das redes sociais, dos celulares, dos *tablets*, vive-se uma revolução do conhecimento. Nesse sentido, considerando o cenário atual enfrentado pela escola com relação ao uso desses recursos, faz-se necessário o debate sobre esse tema.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Com base em seus conhecimentos prévios sobre essa temática, produza um **ensaio acadêmico** no qual você assuma um posicionamento, fundamentado em evidências e argumentos sólidos, sobre a questão abaixo.

Em que medida o uso da tecnologia impacta, em sala de aula, a aprendizagem de estudantes do ensino fundamental?

INSTRUÇÕES

- Ⓢ Seu ensaio deverá, obrigatoriamente, atender as seguintes exigências:
- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Redação;
 - apresentar, explicitamente, um ponto de vista em relação à questão-tema;
 - ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
 - não ser escrito em versos;
 - conter, no máximo, 40 linhas;
 - respeitar as normas de citação de textos;
 - não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

- Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:
- texto com até 14 linhas;
 - fuga ao tema ou à proposta;
 - letra ilegível;
 - identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
 - texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que sejam ofensivos.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

O texto abaixo servirá de base para responder às questões de 01 a 11.

TEXTO 1**Poesia, filosofia e o mundo contemporâneo**

Vivemos numa época que – com a *internet*, os computadores, os celulares, os *tablets* etc. – experimenta o desenvolvimento de uma tecnologia que tem, entre outras coisas, o sentido manifesto de acelerar tanto a comunicação entre as pessoas quanto a aquisição, o processamento e a produção de informação. Seria, portanto, de esperar que, podendo fazer mais rapidamente o que fazíamos outrora, tivéssemos hoje, à nossa disposição, mais tempo livre. Ora, ocorre exatamente o oposto: quase todo mundo se queixa de não ter mais tempo para nada. Na verdade, o tempo livre parece ter encolhido muito.

Acontece que a poesia exige mais tempo livre do que a fruição de obras pertencentes a outros gêneros artísticos. Não precisamos nos concentrar numa canção ou numa pintura ou numa escultura ou na arquitetura de um prédio para que elas nos deleitem. Podemos apreciá-las *en passant*. Não é assim com um poema escrito. Quem lê um poema como se fosse um artigo, um ensaio ou um e-mail, por exemplo, não é capaz de fruí-lo. Para apreciar um poema, é necessário dedicar-lhe tempo.

[...]

A verdade é que, se praticamente não temos mais tempo livre, isso ocorre porque praticamente todo nosso tempo – mesmo aquele que se pretende livre – está preso. Preso a quê? Ao princípio do trabalho, ou melhor – inclusive, evidentemente nos tais joguinhos eletrônicos –, do desempenho. Não estamos livres quase nunca porque nos encontramos numa cadeia utilitária na qual parece que o sentido de todas as coisas e pessoas que se encontram no mundo, o sentido inclusive de nós mesmos, é sermos instrumentais para outras coisas e pessoas.

Nessas circunstâncias, nada e ninguém jamais vale por si, mas apenas como um meio para outra coisa ou pessoa, que, por sua vez, também funciona como meio para ainda outra coisa ou pessoa, e assim *ad infinitum*. Pode-se dizer que participamos de uma espécie de linha de montagem em moto contínuo e vicioso, na qual se enquadram as próprias “diversões” que se nos apresentam imediatamente.

Em tal situação, parece-me que uma das poucas ocasiões em que conseguimos romper a cadeia utilitária cotidiana é quando, concedendo a um poema a concentração por ele solicitada, permitimos que nosso tempo seja regido pelo poema. Configura-se, então, um tempo livre, isto é, um tempo que já não se encontra determinado pelo princípio do desempenho.

Afinal, a rigor, o poema não serve para nada. Ou bem a leitura de um poema recompensa a si própria, isto é, vale por si, ou bem ela não vale absolutamente nada.

CICERO, Antonio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. [Adaptado]

01. O texto objetiva, predominantemente,

- A) problematizar a relação entre o tempo utilitário e o tempo para a fruição do texto poético.
- B) defender o ponto de vista de que as pessoas devem abdicar do uso das redes sociais.
- C) explicar o impacto negativo da *internet* na leitura de poemas pelos jovens de um modo geral.
- D) narrar os fatos relacionados ao mau uso da *internet* e suas consequências na leitura.

02. Considerando o seu modo de organização, o texto apresenta uma linguagem,

- A) exclusivamente, conotativa.
- B) exclusivamente, denotativa.
- C) predominantemente, conotativa.
- D) predominantemente, denotativa.

03. Com base na leitura do texto, depreende-se que
- A) a interpretação de um poema exige um tempo maior devido ao grau de informatividade desse gênero.
 - B) a humanidade está presa em um tempo utilitário voltado para a produção em uma linha de montagem.
 - C) a leitura do poema é uma diversão que deve ser exercitada para o relaxamento do trabalho.
 - D) a poesia não serve para nada devido à dispersão que provoca nas pessoas atualmente.
04. O autor do texto parte da hipótese de que
- A) a leitura é considerada, atualmente, tão necessária e útil quanto as demais atividades realizadas pelas pessoas.
 - B) o trabalho é mais importante do que a diversão provocada pela leitura do poema, porque todos precisam sobreviver na cadeia utilitária do cotidiano.
 - C) não há distinção entre o tempo destinado ao trabalho e o tempo dedicado à fruição de uma obra literária, porque ambos têm a mesma utilidade na sociedade.
 - D) não há mais tempo para a leitura do poema, porque estamos vivendo um tempo voltado para o trabalho e para o desempenho.
05. No **terceiro parágrafo**, o autor usa uma estratégia discursiva na qual predomina
- A) a comparação entre as ideias defendidas pelo autor e aquelas advindas do senso comum.
 - B) o diálogo entre ideias por meio do uso de negação.
 - C) a relação de causa e consequência entre as ideias principais e secundárias.
 - D) o reforço de uma tese por meio de discursos alheios.
06. Com relação ao **último parágrafo** do texto,
- A) o paralelismo sintático marcado pela expressão “ou bem” garante a clareza do enunciado.
 - B) o paralelismo semântico marcado pela forma verbal “vale” garante o sentido das palavras.
 - C) a repetição da expressão “ou bem” é, tão somente, um recurso de coerência textual.
 - D) a repetição da forma verbal “vale” compromete a progressão das ideias.

Para responder às questões 07, 08 e 09, considere o parágrafo transcrito abaixo.

A verdade é que, **se**[1] praticamente não temos mais tempo livre, **isso**[2] ocorre porque praticamente todo nosso tempo – mesmo aquele que se pretende livre – está preso. Preso a quê? Ao princípio do trabalho, ou melhor – inclusive, evidentemente nos tais joguinhos eletrônicos –, do desempenho. Não estamos livres quase nunca **porque**[3] nos encontramos numa cadeia utilitária na qual parece que o sentido de todas as coisas e pessoas **que**[4] se encontram no mundo, o sentido inclusive de nós mesmos, é sermos instrumentais para outras coisas e pessoas.

07. Considere as afirmações abaixo.

I	O elemento linguístico [1] é um pronome e estabelece uma relação semântica de condição.
II	O elemento linguístico [2] é um pronome e faz referência ao vocábulo “verdade”.
III	O elemento linguístico [3] é uma conjunção e estabelece uma relação semântica de explicação.
IV	O elemento linguístico [4] é um pronome e retoma a expressão “coisas e pessoas”.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) III e IV.

08. No parágrafo, o uso do sinal de interrogação tem a função de

- A) marcar uma pergunta retórica feita pelo autor cuja finalidade é estimular o leitor para a reflexão que vem em seguida.
- B) delimitar uma insinuação cujo objetivo é promover a adesão do leitor ao que foi interrogado pelo autor.
- C) marcar uma insinuação feita pelo autor do texto com a finalidade de expressar sua ironia em relação ao que é afirmado.
- D) delimitar uma pergunta retórica cujo objetivo é dissuadir o leitor para a causa defendida pelo autor.

09. Considere as afirmações abaixo.

I	A repetição da palavra “praticamente”, no primeiro período, enfatiza o que foi enunciado.
II	A sequência linguística “ou melhor” tem a função de corrigir o que será enunciado posteriormente.
III	O uso do diminutivo “joguinhos” marca uma avaliação positiva e afetiva dos jogos eletrônicos.
IV	O travessão, em todas as ocorrências, poderia ser substituído por parênteses.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) I e II.
- D) III e IV.

Para responder às questões 10 e 11, considere o excerto abaixo.

Pode-se dizer **que** participamos de uma espécie de linha de montagem em moto contínuo e vicioso, na qual se enquadram as próprias “diversões” **que** se nos apresentam imediatamente.

10. Os elementos linguísticos em destaque introduzem, respectivamente, orações com valor

- A) substantivo e substantivo.
- B) adjetivo e substantivo.
- C) substantivo e adjetivo.
- D) adjetivo e adjetivo.

11. O uso de aspas indica uma

- A) citação indireta.
- B) citação direta.
- C) ironia.
- D) metáfora.

12. Considere o excerto abaixo.

Vivemos numa época que – com a *internet*, os computadores, os celulares, os *tablets* etc. – experimenta o desenvolvimento de uma tecnologia que tem, entre outras coisas, o sentido manifesto de acelerar **tanto** a comunicação entre as pessoas **quanto** a aquisição, o processamento e a produção de informação.

Os elementos linguísticos em destaque estabelecem uma relação semântica de

- A) concessão.
- B) comparação.
- C) explicação.
- D) adição.

O texto abaixo servirá de base para responder às questões de 13 a 20.

TEXTO 2

Tecnologias que importam para a educação são tecnologias de linguagem. A primeira tecnologia de linguagem é o aparelho fonador, que se instalou em nosso próprio corpo por uma questão de sobrevivência adaptativa da espécie humana. Era essa tecnologia que se empregava nas sociedades tribais para a transmissão das narrativas necessárias à preservação de suas culturas. Um grande avanço se deu com a implantação do alfabeto no mundo grego, quando se instaurou a escrita no mundo ocidental. É devido a isso que estamos lendo os gregos até hoje.

Outro avanço ocorreu com a invenção da prensa manual de Gutenberg (em meados do século XV), que possibilitou a criação disto que passamos a chamar de livro: linguagem impressa em folhas sequenciais de papel encadernado. A explosão do livro viria com a revolução industrial no século XIX, que permitiu a aceleração da impressão em máquinas rotatórias. Foi também no século XIX que surgiu o modelo de escola que atravessou uma boa parte do século XX, um modelo cada vez mais adaptado ao desenvolvimento de competências e especializações para atender às necessidades do mercado de trabalho capitalista. Trata-se de um modelo escolar baseado na atomização dos campos do conhecimento e centrado no saber do professor e na transmissão desse saber por meio de exposições orais e livros-textos.

Com o advento do rádio e da televisão, que são meios não apenas noticiosos, mas, sobretudo, de entretenimento, a escola e especialmente o livro começaram a sofrer a competição dessas tecnologias de linguagem mais rápidas e mais afeitas a repertórios de informação médios, inclusive acessíveis a pessoas de baixa escolaridade. Essa competição não chegou a abalar o modelo escolar vigente. Ambos passaram a conviver em paralelo. Foi essa época que viu nascerem processos de ensino complementares via TV educativa, com eficácia bastante discutível. Foi só a partir dos anos 1990, quando a cultura do computador passou a cada vez mais fazer parte da vida da sociedade em geral, que surgiriam as grandes revoluções nas tecnologias de linguagem, com o manancial de desafios que estão trazendo para os modelos tradicionais de educação.

[...] Hoje, a educação formal, aquela que se desenvolve nas escolas, tem de aprender a conviver e criar estratégias de complementaridade com aquilo que chamo de aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013). É um tipo de aprendizagem que, para obtermos, basta ter um celular nas mãos. Qualquer curiosidade acerca de qualquer tema pode ser saciada instantaneamente, sem a presença de nenhum mestre. Além disso, uma vez que os equipamentos móveis estão também conectados a redes de relacionamento, pode-se contar com a colaboração de amigos mais sabidos sobre o assunto quando surgem dúvidas. Já existem projetos para incorporar esse tipo de aprendizagem aos planejamentos da educação formal. Isso não significa que a escola deva abdicar de suas estruturas mais sistemáticas de aprendizagem, confiando à aprendizagem ubíqua tarefas que não podem deixar de ser suas.

As novas tecnologias estão aí para enriquecer os processos de aprendizagem. Estamos em época de somar e não de diminuir. Ademais, é preciso levar em conta que a aprendizagem ubíqua é dispersiva, descontínua. Se ela não for complementada com processos mais sistemáticos, ninguém se especializa em coisa nenhuma.

Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/651/lucia-santaella-as-novas-linguagens-e-a-educacao.html>. [Texto adaptado de entrevista]. Acesso em: 13 fev. 2020.

13. O objetivo predominante do texto é

- A) defender o uso das tecnologias na educação como recurso mais viável de aprendizagem do que a educação formal.
- B) descrever as tecnologias da linguagem presentes na atualidade e responsáveis por uma educação ubíqua.
- C) historicizar as tecnologias da linguagem desde as sociedades tribais até os equipamentos móveis da atualidade.
- D) explicar como a educação ubíqua pode gerar conhecimento mais sistematizado do que as estratégias convencionais de educação.

14. Considerando os **dois primeiros parágrafos**, é correto afirmar:
- A) a interligação do segundo parágrafo ao primeiro é estabelecida por meio da expressão “outro avanço”.
 - B) a interligação do segundo parágrafo ao primeiro é estabelecida por meio do apagamento de um termo.
 - C) o segundo parágrafo relaciona-se, coerentemente, com o primeiro devido ao uso de um marcador temporal.
 - D) o modelo de escola e a escrita são apresentados, paralelamente, nos dois primeiros parágrafos, como grandes marcos da tecnologia de linguagem.
15. No **terceiro parágrafo**, o encadeamento de verbos no
- A) pretérito imperfeito do indicativo caracteriza, predominantemente, a sequência descritiva.
 - B) pretérito perfeito do indicativo caracteriza, predominantemente, a sequência explicativa.
 - C) pretérito perfeito do indicativo caracteriza, predominantemente, a sequência narrativa.
 - D) pretérito imperfeito do indicativo caracteriza, predominantemente, a sequência argumentativa.
16. No **último parágrafo**, a palavra “**ubíqua**” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- A) igualitária.
 - B) onipresente.
 - C) democrática.
 - D) restrita.
17. Considere os excertos abaixo.

I – É devido a **isso**[1] que estamos lendo os gregos até hoje.

II – Outro avanço ocorreu com a invenção da prensa manual de Gutenberg (em meados do século XV), que possibilitou a criação **disto**[2] que passamos a chamar de livro: linguagem impressa em folhas sequenciais de papel encadernado.

Em relação aos elementos linguísticos em destaque,

- A) [1] e [2] antecipam informações.
 - B) [1] antecipa uma informação, e [2] retoma uma informação.
 - C) [1] e [2] retomam informações.
 - D) [1] retoma uma informação, e [2] antecipa uma informação.
18. Há uma vírgula que indica trecho de valor explicativo em:
- A) Se ela não for complementada com processos mais sistemáticos, ninguém se especializa em coisa nenhuma.
 - B) É um tipo de aprendizagem que, para obtermos, basta ter um celular nas mãos.
 - C) Foi também no século XIX que surgiu o modelo de escola que atravessou uma boa parte do século XX, um modelo cada vez mais adaptado ao desenvolvimento de competências e especializações [...].
 - D) Foi só a partir dos anos 1990, quando a cultura do computador passou a cada vez mais fazer parte da vida da sociedade em geral, que surgiriam as grandes revoluções nas tecnologias de linguagem [...].

19. Considere o excerto abaixo.

Com o advento do rádio e da televisão, que são meios não apenas noticiosos, mas, sobretudo, de entretenimento, a escola e especialmente o livro começaram a sofrer a competição dessas tecnologias de linguagem mais rápidas e mais afeitas a repertórios de informação médios, inclusive acessíveis a pessoas de baixa escolaridade.

São marcas que revelam informações implícitas:

- A) *começaram e mais.*
- B) *inclusive e informação.*
- C) *linguagem e advento.*
- D) *livro e entretenimento.*

20. Considere o excerto abaixo.

[...] **a**[1] escola e especialmente o livro começaram **a**[2] sofrer **a**[3] competição dessas tecnologias de linguagem mais rápidas e mais afeitas **a**[4] repertórios de informação médios, inclusive acessíveis a pessoas de baixa escolaridade.

Em relação aos elementos linguísticos em destaque, a ausência do acento grave se justifica porque,

- A) em [1] e [4], há tão somente a presença de artigo.
- B) em [2] e [4], há tão somente a presença de preposição.
- C) em [2] e [3], há tão somente a presença de artigo.
- D) em [1] e [2], há tão somente a presença de preposição.